

Anúncio feito na apresentação do programa do Dia Internacional dos Museus

# Oficialização da Rede Municipal de Museus para breve

Carla Alexandra Soares

Está para breve a oficialização da Rede Municipal de Museus.

A criação de um logotipo que vai identificar e projectar a Rede Museológica Municipal como ponto de atração turística de excelência é um dos itens fundamentais da Declaração de Princípios que vai ser, em breve, celebrada entre os treze museus existentes no concelho. A novidade foi avançada pelo vice-presidente e vereador da Cultura, Paulo Cunha, na passada sexta-feira, durante a conferência de imprensa de apresentação do programa comemorativo do Dia Internacional dos Museus, que se celebra a 18 de Maio, sob o tema "Museus num Mundo em Mudança: Novos Desafios, Novas Inspirações".

A Rede Municipal de Museus vai integrar 13 espaços museológicos, que estão espalhados por todo o concelho e que vão funcionar de forma coordenada, mas preservando a sua identidade.

Tal como explicou o vereador da cultura, o processo da criação



Paulo Cunha apresentou iniciativa na Fundação Castro Alves

de Rede de Museus já está a decorrer há muito tempo e a assinatura da Declaração de Princípios é só mais um passo.

Para Paulo Cunha o momento é de regozijo até porque todos os Museus do concelho aceitaram fazer parte desta plataforma.

Agora, pretende-se dar visibilidade aos espaços, sem os querer igualar ou nivelar. "Vamos aprofundar as suas diferenças, incentivar para que cada um conti-

nue focado no que é a sua actividade, mas naquilo que pode ser comum, trazer para a rede para dar dimensão e para cumprir a nossa responsabilidade que é cada vez mais pessoas nos visitem", explicou o vereador.

Paulo Cunha lembra que este processo já tem anos e nunca vai estar concluído. É algo que se vai construindo, defende, fruto de dinâmicas e conjugação de esforços.

Artur Sá da Costa foi anunciado como o coordenador da Rede Museológica. Presente na conferência de imprensa, mostrou-se muito satisfeito com a responsabilidade assumida. O coordenador lembrou o percurso da rede e destacou que a Declaração de Princípios vai trazer uma nova dinâmica aos museus. "A cooperação intermuseológica potencia sinergias e junta complementaridades", realçou, referindo que "o trabalho conjunto vai continuar".

Entretanto, a cooperação entre os museus e a Câmara Municipal será reforçada, já na próxima sexta-feira, com a assinatura de um protocolo de gestão partilhada entre a autarquia e o Museu da Confraria de Nossa do Carmo de Lemenhe, o Museu Arte Sacra da Capela da Lapa e o Museu de Arte Sacra de S. Tiago de Antas.

## Museus promovem programa vasto

Oficinas, exposições, visitas guiadas, conferências, teatro, música e muita animação são apenas alguns exemplos da actividade dos museus famalicense para

marcar o Dia Internacional dos Museus, a 18 de Maio.

As actividades, que foram apresentadas na Fundação Castro Alves, em Bairro, estendem-se durante vários dias e vão decorrer em todos os espaços museológicos, com o objectivo de dar relevo a todos e descentralizar a iniciativa.

Isso mesmo foi salientado pelo vereador da cultura, que sublinhou a linha cultural da Câmara, que defende a identidade e memória pelo passado. "Na minha opinião é fundamental para que possamos projectar bem o nosso futuro".

A propósito da actividade dos espaços museológicos, o vereador destacou o facto de estarem abertos todo o ano. Apesar disso, defende, o Dia Internacional dos Museus tem um simbolismo próprio da representação daquilo que são os conteúdos e actividades dos museus. "É por isso que nós temos o cuidado de programar, de planear de forma articulada, para que possamos dar à comunidade, não só à famalicense, a excelência dos nossos museus".

Artave remodelou instalações da Fundação Castro Alves, em Bairro

# Nova escola permite ensino da música a mais de 200 jovens

Cristina Azevedo

A escola profissional Artave e o Centro de Cultura Musical (CCM) inauguraram, na passada sexta-feira, novas instalações na Fundação Castro Alves, em Bairro, que vão permitir o ensino da música a mais de 200 alunos dos concelhos de Famalicão e Santo Tirso.

O novo espaço, cujas obras de modernização custaram cerca de um milhão de euros, está dotado de dois auditórios e de 14 salas individuais e três salas colectivas para a formação em música, e vem substituir as antigas instalações da escola da Fundação Castro Alves, que se encontravam extremamente degradadas.

Aliás, desde que essa escola passou para a gestão do CCM e da Artave, em 2009, que se pensou, de imediato, em realizar uma remodelação profunda. "O estado de degradação era tal que as crianças já não tinham condições para frequentar a escola", recordou, na cerimónia o director da Artave, Alexandre Reis.

Com a ajuda da Companhia de Jesus, proprietária da Artave e do



A cerimónia foi pontuada por vários momentos musicais

CCM, o projecto ganhou forma e a obra concretizou-se, sendo inaugurada na sexta-feira, Dia Internacional dos Museus, pelo presidente da Câmara de Famalicão, Armindo Costa, e pelo director regional da DREN, António Leite, em representação do Ministério da Educação. A cerimónia contou ainda com a presença do arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga, que benzeu o espaço, bem como de diversos parceiros da Artave,

entre os quais directores de agrupamentos de escolas de Famalicão e Santo Tirso.

Pontuada por diversos momentos musicais, protagonizados pelos alunos, a cerimónia incluiu ainda uma visita às renovadas instalações, que muito agradaram ao responsável da Direcção Regional de Educação do Norte. "Vi que é possível conjugar qualidade e sobriedade, elegância e baixo custo", referiu António Leite,

acrescentando que, através do que ouviu, percebeu que "há possibilidade de, no nosso país, apostar na excelência, acreditar nos jovens e sair desta perspectiva negativa em que muitas vezes entramos porque não acreditamos em nós e, sobretudo, naqueles que são o futuro do nosso país".

## Armindo Costa não esqueceu escola para a cidade

Também o presidente da Câmara de Famalicão elogiou o trabalho da Artave e do CCM, com quem o município tem protocolos de colaboração. Quanto à nova escola de Bairro, Armindo Costa referiu que, a partir de agora, os alunos "terão melhores condições de aprendizagem e de exibição dos seus talentos musicais", considerando ainda este pólo como "um exemplo de que a cultura erudita não é um exclusivo dos grandes centros urbanos".

Contudo, o edil não esqueceu "um sonho que continua por concretizar": uma "grande escola de música para instalar a Artave na cidade de Famalicão" e para a qual a autarquia já disponibilizou um

terreno, junto à Avenida do Brasil. Reconhecendo que "vivemos em tempo de austeridade, que limita a nossa capacidade empreendedora", Armindo Costa não deixou de vincar que "a construção dessa escola significaria um enorme investimento na educação e na cultura" e seria também "uma forma de resolver em definitivo o problema das instalações precárias da actual escola na cidade".

A meta seria fazer em Famalicão "uma grande escola de música para o Norte do país, com capacidade de 50 a 60 salas de estudo e dois auditórios", explicou o edil, sublinhando que, além da música permitiria ainda o ensino do ballet, "uma velha aspiração dos promotores da Artave".

Na cerimónia não passou em claro a figura e o altruísmo de Castro Alves, já falecido, que colocou grande parte da sua riqueza pessoal ao serviço da Fundação que criou e que, além da escola de música, incluiu ainda uma escola de cerâmica.

# Renovação da escola de música da Fundação Castro Alves/CCM

## Sensibilidade, bom gosto e sentido estético

A escola de música da Fundação Castro Alves, gerida desde 2009 pela Artave/CCM, sofreu uma profunda remodelação, que foi inaugurada na passada sexta-feira.

A «beleza e elegância» das instalações sublinham a «visão e generosidade» do comendador Castro Alves, referem os responsáveis.

| Paulo Cortinhas

Um pouco por toda a parte sente-se o vibrar da música. Há instrumentos de cordas ou de sopro e ainda o coro dos meninos do 1.º ciclo. A «família da cultura e das artes» do Centro Cultural Musical e da Artave esteve reunida para manifestar contentamento pela inauguração do "novo espaço" da escola de música da Fundação Castro Alves, em Bairro.

As instalações daquela valência, que passou a ser gerida pelo CCM/Artave, em 2009, ao abrigo de um protocolo com a Fundação Castro Alves, não são novas, mas sofreram uma profunda remodelação, proporcionando condições únicas para o ensino da música a



D. Jorge Ortiga e Armindo Costa estiveram na inauguração das obras de remodelação

cerca de duas centenas de crianças e jovens de agrupamentos de escolas dos concelhos de Famalicão e de Santo Tirso.

O investimento rondou um milhão de euros, que dotou a escola de dois modernos auditórios, com capacidade para 198 e 135 pessoas, 14 salas de trabalho individual e ainda 3 salas colectivas.

A beleza e elegância das instalações, a funcionalidade e a qualidade da intervenção valorizam o trabalho da escola de música e fazem jus ao seu mentor, o comendador Castro Alves,

sublinharam os responsáveis durante a inauguração daquele empreendimento.

A cerimónia desenvolveu-se na passada sexta-feira, mas não contou com a presença da Secretária de Estado do Ensino Básico e Secundário, devido a compromissos governamentais. A governante esteve representada pelo Director Regional de Educação do Norte, João Grancho, que juntamente com o presidente da Câmara Municipal de Famalicão, Armindo Costa, descerrou a lápide que assinala tão importante acto. O

Arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga, também se associou ao evento, benzeando as instalações.

Na sessão de boas-vindas, Alexandre Reis, director do CCM/Artave, recordou que a parceria com a Fundação começou em 2004, com a direcção pedagógica, mas as condições deficitárias do espaço obrigaram a um acordo mais amplo. O CCM ficou encarregue da gestão dessa valência, promovendo a remodelação do edifício.

Apesar da crise e dos escassos recursos, a obra avançou. «Não pensamos

no dinheiro e valorizamos o resto: tínhamos o exemplo insubstituível de Castro Alves, que dedicou aos outros parte da sua fortuna e sucesso pessoal, e estas crianças de uma das zonas mais deficitárias e carentes do Vale do Ave», frisou Alexandre Reis, revelando que a obra ficou 59% abaixo dos preços praticados pelas empresas ligadas à extinta Parque Escolar. «Já com o recheio incluído», notou, salientando que foi possível concretizar um edifício sem ostentação, mas com sensibilidade, bom gosto e sentido estético. «Demorou muitas horas a discutir, olhamos para as empresas da terra e encontramos pessoas imaginativas e criadores. Acho que valeu a pena, porque temos uma obra aparentemente rica, mas que não o é.

«Ficamos com uma obra bonita, que esteticamente foi sendo aperfeiçoada, depurada e enriquecida do ponto de vista arquitectónico e funcional», acrescentou.

«Aquilo que vi e ouvi impressionou-me bastante», referiu o Director Regional de Educação do Norte. João Grancho confessou a sua surpresa com a qualidade da obra e com o talento dos jovens músicos, exclamando que é nestas alturas que «vale a pena ser-se director regional». «Afim é possível conjugar qualidade com a so-

briedade, a elegância com o baixo custo. Vi também que é possível apostar na excelência, acreditando nos jovens», retorquiu, elogiando a conjugação de esforços na concretização daquela obra. «Quantas entidades estiveram aqui articuladas harmoniosamente com este propósito. Se cada uma tentasse desenvolver este projecto dificilmente o conseguia, desta forma foi possível fazê-lo», frisou, deixando a promessa de uma futura visita da secretária de estado.

Com estas novas instalações, o ensino da música «ganha agora um novo impulso nesta casa», diz o presidente da Câmara, frisando que o pólo cultural de Bairro vem reforçar a qualidade e o dinamismo da actividade

**O ensino da música «ganha agora um novo impulso»**

cultural que o município projecta na região e no país.

«É um exemplo de que a cultura erudita não é um exclusivo dos grandes centros urbanos. É um exemplo de que é possível descentralizar a cultura, criando pólos dinamizadores que funcionem como factores de inclusão social e de desenvolvimento colectivo», declarou, elogiando as condições de aprendizagem e de exibição dos talentos musicais.

Contudo, Armindo Costa lembra que continua por concretizar o edifício para instalar a Artave na cidade. O projecto «está a ser muito acarinhado» pela Câmara, que já cedeu uma área de terreno em Gavião. O edil revela que a autarquia e a Artave estão a trabalhar na procura de soluções para a construção desse equipamento, que possa resolver o problema das instalações precárias da escola na cidade de Famalicão e permita também lançar ainda o ensino de ballet, «uma velha aspiração dos promotores do projecto Artave.

«Os tempos de austeridade limitam a nossa capacidade empreendedora, mas sabemos que a escola moderna projectada pela Artave pretende potenciar ainda mais um trabalho com duas décadas de história, que tem honrado a educação musical e a cultura portuguesa», afirmou Armindo Costa.

## Fotografia, dança e teatro na noite dos museus

Rui Fernandes foi o vencedor do concurso de fotografia "Património Industrial", que foi promovido em colaboração com a Associação Artes de Movimento. A entrega dos prémios foi feita no âmbito do Dia Internacional dos Museus, no Museu da Indústria Têxtil, num espectáculo que envolveu dança, teatro e muita animação.

Contando com a participação de 95 trabalhos, foram atribuídos três prémios no concurso. Além do vencedor (prémio no valor de 400 euros), o júri distinguiu ainda António Pedro Simões, que recebeu o segundo prémio (300 euros), e Humberto Santos, que

conquistou o terceiro prémio (200 euros). Dada a qualidade dos trabalhos, o júri decidiu ainda atribuir menções honrosas a José Maria Meneses e a Ricardo Sousa.

O momento alto da sessão foi a apresentação de um espectáculo de som e imagem da responsabilidade dos professores da Escola Secundária Camilo Castelo Branco, Cristina Azevedo, Irene Vale e Fernando Silvestre, que decorreu no âmbito de uma parceria entre a escola e o museu através do Clube de Expressão com Significado, que proporcionou momentos de dança, música, teatro e poesia, apresentados



pelos alunos.

A cerimónia contou com a presença do vice-presidente da Câmara de Famalicão, Paulo Cunha, que dirigiu palavras de reconhecimento a todos os que se empenharam na concretização da iniciativa e dos que contribuíram para o seu sucesso.

Paulo Cunha sublinhou ainda a criatividade dos trabalhos apresentados no concurso de fotografia, afirmando que as objectivas dos concorrentes conseguiram captar «um vasto e rico património do Vale do Ave, que bem ilustra uma identidade colectiva». Os trabalhos podem ser apreciados no Museu.